

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista **a** **EVOLUÇÃO**

MULHER
TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTER



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>

A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MARILENA WACKLER¹

RESUMO

A educação no Brasil é essencial para o progresso social e cidadania, porém enfrenta desafios como disparidades regionais, falta de recursos e problemas na valorização dos educadores, com a pandemia de Covid-19 essas questões foram agravadas, pois com o fechamento de escolas e a transição para o ensino à distância afetando desigualmente alunos de baixa renda, essa realidade intensificou a desistência escolar, um problema grave que limita oportunidades e perpetua a desigualdade, exigindo políticas públicas eficazes para seu enfrentamento. Visando entender melhor esse contexto, este estudo questiona quais foram os fatores principais que levaram ao crescimento da desistência escolar durante a pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2022? Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral identificar os principais aspectos que motivaram a evasão escolar neste período. Como percurso metodológico, utilizou-se o método de pesquisa de revisão bibliográfica na modalidade qualitativa, analisando literatura relacionada ao tema indexada em bases de dados científicas. Os resultados indicam que a transição abrupta para o ensino remoto, a falta de acesso a recursos tecnológicos e a instabilidade socioeconômica gerada pela crise sanitária foram os principais fatores que contribuíram para a evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão; Ensino público. Pandemia. Educação Pública.

INTRODUÇÃO

A formação educacional atua como um caminho para a elevação social, desenvolvimento de competências humanas e fomento da cidadania. No Brasil, o sistema de ensino enfrenta desafios persistentes, inerentes as diferenças regionais na qualidade educativa, escassez de recursos, infraestrutura apropriados, problemas na capacitação e reconhecimento dos educadores (LAGUNA et al., 2021).

Um dos obstáculos mais graves e recorrentes é a desistência dos estudos, restringindo as chances de progresso para milhões de jovens e adultos e perpetuando ciclos

de miséria e desigualdade social. Com a chegada da pandemia de Covid-19, observa-se que essa dificuldade intensificou muitos dos problemas já existentes no âmbito educacional brasileiro e trouxe novos desafios (LAGUNA et al., 2021).

O encerramento das atividades escolares e a mudança súbita para a modalidade de ensino à distância impactaram de forma desigual os alunos de menor renda, que frequentemente carecem de dispositivos eletrônicos ou de uma conexão internet constante para acompanhar as aulas virtuais. Diante dessa situação, tornou-se necessário implementar políticas públicas para atenuar os efeitos da pandemia na educação e

¹ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade São Marcos, USM; Professora de Ensino Fundamental II e Médio de Ciências na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

tratar efetivamente a questão da desistência escolar (MOLL, 2020).

Considerando que a pandemia do Covid-19 impôs uma série de desafios ao sistema educacional do Brasil, resultando no encerramento das atividades presenciais nas escolas e na mudança repentina para o ensino à distância, surgem questões importantes sobre as razões fundamentais do aumento da desistência escolar nesse período (MOLL, 2020). Assim, busca-se entender quais foram os fatores principais que levaram ao crescimento da desistência escolar durante a pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2022?

Visando responder ao problema de pesquisa proposto, este estudo tem como objetivo geral: identificar os aspectos que motivaram a evasão escolar durante o período da pandemia entre 2020 e 2022. Para tanto, definiu-se os objetivos específicos: compreender as motivações da evasão escolar e; evidenciar os impactos sociais da proposta.

Para tanto, esse estudo tem como método a pesquisa de revisão bibliográfica na modalidade qualitativa, que busca unir informações sobre o tema e reproduzi-las de maneira organizada para a compreensão do que foi proposto. Quanto aos meios e fins, o tipo de pesquisa utilizado para atender aos objetivos propostos foi descritivo e bibliográfico. O universo do estudo foi formado pela literatura relacionada ao tema Evasão Escolar na Paraíba indexada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Portal Capes. Serão utilizados para busca dos estudos publicados no período de 2017 a 2024, aceitando todos os delineamentos metodológicos e idiomas (publicações estrangeiras foram traduzidas por meio do Google tradutor). Dos critérios de exclusão, definir-se-á a retirada de publicações que não atenderam ao gênero científico e de informação.

EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação é um processo contínuo de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades,

aquisição de conhecimento e formação de valores que ocorre ao longo da vida de um indivíduo, ela não se limita apenas ao ambiente escolar formal, mas também ocorre em contextos informais, como a família, a comunidade e o local de trabalho. A educação tem múltiplas dimensões, incluindo a cognitiva, emocional, social e cultural, e visa preparar os indivíduos para participar de forma eficaz e responsável na sociedade (FREIRE, 2018).

A educação é considerada um direito humano fundamental que contribui para o desenvolvimento pessoal e social, possui o poder de promover a igualdade, reduzir a pobreza, melhorar a saúde e o bem-estar e fomentar a cidadania ativa. Por essas razões, a promoção da educação de qualidade é uma prioridade em muitas políticas públicas ao redor do mundo (FREIRE, 2018).

No Brasil, a educação é pautada por diretrizes e bases estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define os princípios e normas para a organização dos sistemas de ensino no país. A educação brasileira é dividida em diferentes etapas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, havendo modalidades de ensino como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissional e tecnológica, e educação especial (KOWALSKI, FILIPAK; SOUZA JÚNIOR, 2023).

O sistema educacional brasileiro enfrenta diversos desafios, incluindo disparidades regionais na qualidade da educação, altas taxas de evasão escolar, e questões relacionadas à formação e valorização dos professores. Também há preocupações quanto ao financiamento da educação, que é compartilhado entre os governos federal, estadual e municipal, cada um com suas próprias responsabilidades e recursos (VASCONCELOS et al., 2021).

Nos últimos anos, têm surgido diversas políticas e programas para melhorar a qualidade da educação no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para o desenvolvimento educacional

em um período de dez anos. Também existem iniciativas como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que visam avaliar e melhorar o desempenho educacional no país (JÚNIOR, 2013).

No Brasil, em 2019 o Ministério da Educação (MEC) por meio do Ministro Ricardo Vélez Rodríguez informou que há pouco mais de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, correspondendo a 15% não se matriculam na escola no início do ano letivo, para o Ministro ocorreu que antes do início das aulas cerca de 1,5 milhão de jovens já estavam fora da escola. Ao final de 2019, mais de 30% desses jovens estavam fora da escola, sendo apenas 6,9 milhões de jovens frequentadores da escola até o fim do período letivo (BRASIL, 2019).

Segundo Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2022), as razões subjacentes à evasão escolar no Brasil durante 2020 (período o qual se instaurou a pandemia do covid-19 no país) é indicada por crianças e adolescentes que se afastaram do sistema educacional, com a necessidade de ingressar no mercado de trabalho correspondendo a 50%, há também a dificuldade em compreender as instruções ou tarefas fornecidas pelos educadores o que desestimulou 30% desses jovens a abandonar a escola, e a continuidade da suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino estimulou 29% dos discentes a deixarem de frequentar o ambiente escolar.

O impulsionamento da evasão escolar pode ocorrer na visão de Rosa, Silva e Novais (2023) por meio da dualidade estrutural no ensino médio brasileiro, que estabelece políticas educacionais diferenciadas para diferentes camadas sociais, sendo essa dualidade geradora de barreiras adicionais para estudantes de baixa renda, contribuindo para taxas mais altas de evasão escolar.

Silva Filho e Araújo (2017) analisam como as origens sociais afetam o rendimento

educacional e as transições na educação básica, embora ainda persistam desigualdades socioeconômicas, houve uma diminuição desses efeitos ao longo dos anos, indicando uma redução das barreiras socioeconômicas para o fluxo dos estudantes.

Dos fatores que impulsionam a evasão escolar Silva, Gomes e Lima (2019) abordam o fenômeno do bullying como um tipo de violência escolar que pode ter implicações na evasão escolar, embora os autores não se concentrem diretamente na evasão nota-se que esse fenômeno no ambiente escolar hostil pode desencorajar a permanência dos alunos nas escolas.

Na perspectiva de que há dificuldades que contribuem para evasão escolar os autores Cruz, Matos e Pimenta (2022) discutem as dificuldades e desafios da gestão escolar no oferecimento do ensino remoto durante a pandemia, argumentando que a falta de acessibilidade e qualidade na educação mediada por tecnologia acentuou as desigualdades sociais, contribuindo para a evasão escolar no país.

No contexto da pandemia Sousa, Melo e Carvalho (2022) refletem sobre o direito à educação voltado aos limites da virtualidade como modelo escolar e a necessidade de continuidade educativa, apontando que a falta desses elementos levou ao aumento da evasão. Do ponto de vista econômico Fernandes e Câmara (2022) identificam os impactos financeiros e os investimentos em novas tecnologias em instituições privadas de ensino básico durante a pandemia, onde observam que o cancelamento de matrículas e o aumento da inadimplência dos alunos no contexto escolar contribuiu para que essa estimativa se acentuasse ainda mais.

Assim, Kowalski, Filipak e Souza Júnior (2023) discutem a função social da escola e a integração da sociedade brasileira durante a pandemia para que esse contexto fosse amenizado, no entanto, as fragilidades na organização temporal e estrutural da educação, contribuiu para que o fenômeno de precarização

do ensino e educação causados pelo Covid-19 não fosse mitigado com eficiência no contexto brasileiro.

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, resultou em milhões de mortes em todo o mundo, com o Brasil sendo um dos países mais afetados. Até janeiro de 2022, o Brasil registrava mais de 600 mil mortes atribuídas à doença, colocando-o entre os países com o maior número de vítimas fatais. A crise sanitária global colocou sistemas de saúde sob pressão extrema e levou a mudanças drásticas no modo de vida das pessoas (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Para conter a disseminação do vírus, diversas medidas foram adotadas globalmente e no Brasil, como: o fechamento de fronteiras, a implementação de quarentenas e isolamentos sociais, bem como o fechamento de estabelecimentos comerciais e educacionais. Foram estabelecidas campanhas de vacinação em massa foram lançadas assim que as vacinas estavam disponíveis, embora o ritmo de vacinação tenha variado consideravelmente entre diferentes regiões e grupos populacionais (PEREIRA et al., 2020).

As consequências da pandemia são profundas, afetando a economia, a saúde mental, e exacerbando desigualdades sociais até os dias de hoje. O impacto econômico levou ao aumento do desemprego e à instabilidade financeira para muitas famílias, o que, por sua vez, teve efeitos cascata em várias áreas da vida, incluindo a educação (PEREIRA et al., 2020).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), no contexto educacional brasileiro, os impactos da pandemia foram especialmente severos, devido ao fechamento prolongado de escolas afetou mais de 56 milhões de estudantes em todo o país. O ensino remoto emergencial foi implementado

como uma medida paliativa, mas expôs e ampliou as desigualdades educacionais, especialmente entre estudantes de diferentes classes socioeconômicas, uma vez que muitos alunos não tinham acesso a dispositivos eletrônicos ou a uma conexão de internet estável para participar de aulas online (APPENZELLER et al., 2020).

A falta de um ambiente propício para o estudo em casa e a ausência de suporte pedagógico adequado resultaram em perdas de aprendizado, como consequência observa-se uma série de consequências negativas para o sistema educacional e para os estudantes (APPENZELLER et al., 2020).

Uma das mais imediatas foi o aumento das taxas de evasão escolar, pois os estudantes que já enfrentavam barreiras para permanecer na escola viram essas dificuldades se multiplicarem no contexto do ensino remoto, levando muitos a abandonar os estudos completamente. Outra consequência foi o aprofundamento das desigualdades educacionais, pois alunos de famílias com menor renda, que já enfrentavam desvantagens no sistema educacional sendo ainda mais prejudicados pela transição para o ensino remoto (APPENZELLER et al., 2020).

A falta de acesso à tecnologia e a ambientes de estudo adequados tornou quase impossível para esses estudantes acompanhar o currículo, resultando em lacunas de aprendizado que serão difíceis de recuperar, ainda para aqueles que tinham acesso à tecnologia, o ensino remoto emergencial muitas vezes não conseguiu replicar a qualidade do ensino presencial (GIL; PESSONI, 2020).

A ausência de interação face a face com professores e colegas, a falta de acesso a laboratórios e outros recursos didáticos, e a dificuldade de manter uma rotina de estudos em ambientes domésticos muitas vezes tumultuados contribuíram para uma experiência educacional diminuída. Por fim, houve impactos psicossociais nos estudantes, incluindo aumento do estresse, ansiedade e outros problemas de saúde mental, decorrentes tanto da pandemia

em si quanto das dificuldades associadas ao ensino remoto e à falta de socialização (GIL; PESSONI, 2020).

A incidência da pandemia de Covid-19 interagiu com as estruturas sociais e econômicas, desencadeando uma série de transformações com impactos no sistema educacional. As medidas de confinamento e a transição para o ensino remoto emergencial, embora essenciais para a contenção do vírus, interagiram com um contexto social já marcado por disparidades, afetando de forma desigual os estudantes de diferentes estratos socioeconômicos (MACEDO, 2023).

Nesse contexto, o ensino remoto emergencial, implementado como resposta ao fechamento das escolas, revelou a insuficiência de acesso a recursos tecnológicos em segmentos da população, onde a falta de dispositivos eletrônicos e conectividade à internet limitou a participação de muitos alunos nas atividades educacionais, refletindo desigualdades socioeconômicas mais amplas, representando obstáculos logísticos, bem como agravando o abismo educacional existente, impactando as oportunidades educacionais e reforçando ciclos de exclusão (GODOI, 2021).

O ambiente domiciliar dos estudantes se destacou como um fator determinante para a efetividade do ensino remoto, uma vez que em residências com espaço limitado e alta densidade ocupacional apresentaram desafios para alunos, especialmente em famílias de baixa renda, onde a falta de um ambiente propício ao estudo impactou negativamente a concentração e a absorção do conteúdo educacional, além de contribuir para o aumento de estresse e ansiedade (MENDES; LHAMAS; MAIA, 2020).

Nessa perspectiva, a suspensão dos serviços de apoio oferecidos pelas escolas, como alimentação e assistência psicopedagógica, também exacerbou problemas de insegurança alimentar e bem-estar emocional, dado que para muitos estudantes, as escolas representavam um ponto de acesso a serviços essenciais, e sua indisponibilidade durante a pandemia deixou lacunas consideráveis.

Assim, segundo Macedo (2023), a pandemia destacou desigualdades no acesso à saúde e informações confiáveis, uma vez que as limitações no acesso a serviços de saúde e fontes de informação impactaram a saúde física e mental dos alunos, afetando sua capacidade de engajamento nas atividades escolares.

EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um fenômeno que envolve o abandono do sistema educacional por estudantes antes da conclusão de um ciclo de ensino, seja ele fundamental, médio ou ensino superior. Para o MEC a evasão escolar pode ser confundida com o abandono escolar, mas esclarece que (BRASIL, 2022):

Deixar de frequentar as aulas durante o ano letivo caracteriza o abandono escolar. Já a situação em que o estudante, seja reprovado ou aprovado, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte é entendida como evasão escolar (BRASIL, 2022 s.p).

Esse problema limita as oportunidades individuais de avanço social e econômico, gerando tem implicações negativas para a sociedade como um todo, incluindo a perda de capital humano qualificado e o aumento dos custos sociais associados à criminalidade e à dependência de programas de assistência social (SILVAS; SILVA, 2017).

Diversos fatores contribuem para a evasão escolar, incluindo questões socioeconômicas, como pobreza e falta de acesso a recursos educacionais de qualidade; fatores psicossociais, como baixa autoestima e falta de apoio familiar; e questões institucionais, como currículos desatualizados e falta de preparo dos educadores (SILVAS; SILVA, 2017). Para Wentz e Zanelatto (2018, p.16):

(...) os principais achados sobre as causas da evasão, sugerem elementos vinculados à vida dos estudantes, e estes possuindo relação com as condições socioeconômicas dos mesmos, e a partir desse eixo principal então, são desencadeados os demais fatores que resultam na evasão escolar.

Para os autores, a evasão escolar tem suas raízes principalmente nas condições socioeconômicas dos estudantes, em outras palavras, fatores como pobreza, falta de acesso a recursos educacionais de qualidade e outras desvantagens sociais são os principais impulsionadores que levam os alunos a abandonar a escola, então uma vez que essas condições socioeconômicas desfavoráveis estão presentes, outros fatores secundários podem entrar em jogo, exacerbando o problema. A partir desse "eixo principal", é possível então entender e abordar os fatores secundários que também contribuem para o problema (WENTZ; ZANELATTO, 2018).

Wentz e Zanelatto (2018) já apontam a importância das condições socioeconômicas como um fator primário na evasão escolar. Em uma perspectiva mais assertiva, Sá Filho e Carvalho (2019) observam que a instabilidade residencial, muitas vezes causada por questões financeiras, pode levar a mudanças frequentes de escola, o que aumenta o risco de abandono e evasão. Assim a falta de recursos econômicos gera uma questão social que levam o aluno a insegurança alimentar, que afeta o desempenho acadêmico e a assiduidade.

Guedes (2021) acredita que o desengajamento escolar constitui a ação de desinteresse pelo ambiente educacional, para o autor esse fenômeno na vida do indivíduo começa cedo e geralmente é identificado por sinais como baixa participação em sala de aula e falta de envolvimento em atividades extracurriculares. A falta de conexão com o currículo também pode levar ao desengajamento (SANTOS; OLIVEIRA; MARTINS, 2019).

Sobre a estrutura escolar essa também pode ser um fator primário para que os discentes optem por não frequentar a escola, Piazzarollo, Fernandes e Rosa (2018) argumentam que quando as escolas assumem políticas disciplinares rigorosas, mas sem suporte emocional criam um ambiente que favorece a evasão, a falta de diversidade cultural e inclusão também afeta negativamente o sentimento de

pertencimento dos alunos, gerando um misto de ações que podem ser desencadeadas, desde a aceitação da educação ao abandono ou evasão.

Os fatores psicossociais são questões principais da evasão, pois o estigma associado a problemas de saúde mental pode ser um obstáculo adicional para a permanência na escola. Um fator motivador desse contexto é a falta de modelos a seguir e expectativas baixas por parte dos professores e pais podem minar a autoestima do aluno (SOUSA et al., 2018).

No enfrentamento a essa questão – evasão escolar – os autores Gómez e Belmonte (2020) destacam o papel das políticas educacionais como mitigadores desse indicador. A implementação de programas de apoio acadêmico personalizado, por exemplo, pode ajudar a identificar e atender às necessidades específicas de alunos em risco de evasão. As políticas que promovem a formação continuada de professores podem equipá-los com as habilidades necessárias para identificar sinais de desengajamento e intervir de maneira a reinserir o discente criando mecanismos que atendam a sua necessidade e estimule a sua permanência na escola.

Para Gómez e Belmonte (2020), a criação de ambientes escolares inclusivos e seguros, por meio de políticas anti-bullying e de promoção da diversidade, também pode melhorar o bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, reduzir as taxas de evasão. Ainda, cita-se Investimentos em infraestrutura educacional, como transporte escolar e materiais didáticos, especialmente em áreas de baixa renda, podem remover barreiras físicas e econômicas que levam à evasão.

Finalmente, políticas que envolvem a comunidade e os pais na educação também são fundamentais, pois o apoio familiar é um fator importante para a permanência dos alunos na escola (GÓMEZ; BELMONTE, 2020). No entanto, Bezerra et al. (2018) observam que políticas que focam apenas em métricas de desempenho, como testes padronizados negligenciam as necessidades individuais dos alunos, levando a taxas mais altas de evasão.

A evasão escolar no Brasil, é intensificada pela desigualdade socioeconômica, criando um ambiente onde famílias de baixa renda, enfrentando a dura realidade de escolher entre a educação e necessidades básicas, veem-se compelidas a priorizar a sobrevivência imediata. Os custos indiretos da educação, como uniformes e material escolar, somam-se a essa problemática, tornando a permanência na escola um desafio ainda maior, onde escolha entre educação e trabalho, perpetua um ciclo vicioso de pobreza e limitações educacionais (GOMEZ; BELMONTE, 2020).

Em paralelo, a infraestrutura escolar inadequada contribui consideravelmente para a evasão, tendo em vista que escolas com instalações precárias, falta de recursos didáticos e ambientes inadequados para a aprendizagem desmotivam alunos e professores, onde a ausência de condições básicas como saneamento e segurança afeta também a saúde e o bem-estar dos estudantes, impactando sua frequência e engajamento, e evidenciando o problema da desigualdade socioeconômica, agravando o problema da evasão (REHBEIN, 2021).

Ainda, para Rehbein (2021), as dificuldades de transporte e acesso às escolas, especialmente em áreas rurais e periféricas, também são barreiras importantes, haja vista que a distância física e a falta de transporte público eficiente impõem um desafio diário aos estudantes, exacerbando as taxas de ausência e evasão, que são intensificadas por condições climáticas adversas e infraestrutura viária inadequada, aumentando o isolamento educacional de muitos jovens.

De acordo com Zaro e Persson (2019), o trabalho infantil, ainda uma realidade em muitas regiões do Brasil, impede que crianças e adolescentes se dediquem plenamente aos estudos. O envolvimento em atividades laborais, muitas vezes em condições precárias, rouba-lhes a oportunidade de uma educação formal, perpetuando a falta de qualificação profissional e a pobreza, sublinhando a interconexão entre as condições socioeconômicas e o acesso à educação.

Por sua vez, a gravidez na adolescência surge como um fator adicional que desencoraja a continuidade dos estudos, visto que o impacto da maternidade precoce, somado ao estigma social e à falta de suporte adequado, resulta, por vezes, na interrupção da educação das jovens mães, afetando suas trajetórias educacionais, bem como, suas perspectivas socioeconômicas futuras, contribuindo para a perpetuação de ciclos de desvantagem (SARRIA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do ensino regular para o ensino à distância, a falta de acesso a tecnologias e a instabilidade socioeconômica gerada pela pandemia foram fatores decisivos para o aumento da evasão escolar. As dificuldades foram especialmente severas entre estudantes de baixa renda, que enfrentaram desafios adicionais devido à falta de recursos e apoio.

No geral, observa-se que a evasão escolar durante a pandemia foi motivada por limitações tecnológicas, por fatores como a necessidade de trabalho, dificuldades de aprendizado à distância e a perda de suporte educacional e emocional que as escolas habitualmente proporcionam.

A evasão escolar durante a pandemia agravou problemas sociais pré-existent, ampliando desigualdades e comprometendo o futuro educacional e profissional de muitos jovens. Esse fenômeno destacou a importância de medidas de apoio e inclusão para garantir a continuidade educacional em tempos de crise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e155, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ministro quer parceria da sociedade no combate à evasão e ao baixo desempenho escolar**. (Site eletrônico) 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066#:~:text=O%20ministro%20chamou%20aten%C3%A7%C3%A3o%20para,j%C3%A1%20est%C3%A1%20ora%20da%20escola>. Acesso: 19 de out. de 2023.
- CRUZ, Luciano; MATOS, Caroline Tourinho; PIMENTA, Lídia Boaventura. **Gestão escolar: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de**

pandemia: gestão escolar: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia. *Revista Ilustração*, v. 3, n. 3, p. 125-132, 2022.

FERNANDES, Leilson Oliveira; CÂMARA, Milla Benicio Ribeiro. A gestão escolar em tempos de pandemia: impactos financeiros e investimentos em novas tecnologias em instituições privadas de ensino da educação básica. *Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia*-ISSN: 1984-5693, v. 13, 2021.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora:** gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. Editora Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos; PESSONI, Arquimedes. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-18, 2020.

GODOI, Marcos. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021.

GÓMEZ, Abraham Bernárdez; BELMONTE, María Luisa. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e6849109234-e6849109234, 2020.

GUEDES, Karina Teixeira Magalhães. Potenciais riscos à saúde mental e física de crianças em idade escolar durante o isolamento social devido a COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 73475-73491, 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Estado da Paraíba Censo da Educação Básica 2020.** Ministério da Educação, 2020. Disponível em: de outubro de 2023.

KOWALSKI, Raquel Pasternak Glit; FILIPAK, Sirley Terezinha; SOUZA JÚNIOR, Antonio. Tecnologias digitais da informação e comunicação e a pandemia na rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul-Santa Catarina-Brasil. *Peer Review*, v. 5, n. 8, p. 62-81, 2023.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 393-401, 2021.

MACEDO, Rodolfo Alves. Educação e pandemia de Covid-19: um olhar sobre as desigualdades educacionais. *Revista de Sociología de la Educación-RASE*, v. 16, n. 2, p. 177-185, 2023.

MENDES, Carolina Borghi; LHAMAS, Ana Paula Biondo; MAIA, Jorge Sobral. Aspectos da educação ambiental crítica: reflexões sobre as desigualdades na pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 15, n. 4, p. 361-379, 2020.

MOLL, Jaqueline et al. Escola pública brasileira e educação integral: Desafios e possibilidades. *Revista e-Curriculum*, v. 18, n. 4, p. 2095-2111, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PIAZZAROLLO, Dominique Costa Goes; FERNANDES, Lorena Rossi; ROSA, Edinete Maria. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: permanência e evasão escolar. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 13, n. 3, p. 1-15, 2018.

REHBEIN, Elisa Cortes. A evasão escolar na adolescência sob o olhar da Psicologia: revisão de literatura. *Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas*, v. 17, n. 1, p. 139-156, 2021.

ROSA, Maria Camila; SILVA, Poliana Ribeiro Santos; NOVAES, Humberto Vilanova Brandão. Evasão escolar: o impacto. *LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 13, n. 1, 2023.

SÁ FILHO, Paulo; CARVALHO, Marco Antônio. Evasão escolar em cursos de educação profissional a distância: um levantamento de suas principais causas/School evasion in distance professional education courses: a survey of its main causes. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, p. 7735-7746, 2019.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Élide Joyce; MARTINS, Guilherme Paiva. Educação quilombola e currículo escolar: Olhares sobre a prática educativa no contexto escolar. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 9, n. 1, 2019.

SARRIA, Larissa de Freitas Tristão. Gravidez na adolescência e evasão escolar: "uma análise sociológica". *Revista de Ciências Biológicas e da Saúde*, 2022.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por escrito*, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SILVA, Daylane Fernand; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. **Epidemiologia da COVID-19:** comparação entre boletins epidemiológicos. *Comunicação Em Ciências Da Saúde*, 2020.

SILVA, José Lindemberg Bernardo; GOMES, Eridiany Bezerra; LIMA, Isaac. Bullying na escola: uma revisão literária. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, v. 2, n. 2.0, 2019.

SILVAS, Juliana Alvarenga; SILVA, Sabina Maura. **Múltiplos olhares sobre a evasão escolar na educação profissional:** desafios e perspectivas. Seminário Nacional De Educação Profissional E Tecnológica, 2017.

SOUSA, Alessandra Carvalho; MELO, Cynthia Tribuzy Pereira; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. O pleno direito à educação e os desafios docentes em tempos de pandemia no Brasil: The full right to education and the teaching challenges in times of pandemics in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, p. 56662-56678, 2022.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, p. 160-169, 2018.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

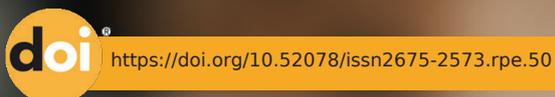
UNICEF – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. **Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes.** IPEC. 15 de setembro de 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022_a-voz-de-adolescentes.pdf Acesso em: 19 de out. de 2023.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil:** a importância para o desempenho

educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**, v. 39, n. 2, 2018.

ZARO, Jadir; PERSSON, Leandro Oliveira. O trabalho infantil doméstico e suas consequências na formação escolar da criança e do adolescente. **Revista Jurídica em Pauta**, v. 1, n. 2, p. 61-75, 2019.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

